



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ **UTFPR**
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA
A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE EJA

MÁRCIA LURDES DE SOUZA

**PERFIL DAS DIFICULDADES NA LEITURA EM LÍNGUA INGLESA DE
UMA TURMA DE EJA NO MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2011

MÁRCIA LURDES DE SOUZA

**PERFIL DAS DIFICULDADES NA LEITURA EM LÍNGUA INGLESA DE
UMA TURMA DE EJA NO MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Medianeira.

Orientadora: Prof^a. *M.Sc. Lenisse Isabel Buss*

MEDIANEIRA

2011



TERMO DE APROVAÇÃO

PERFIL DAS DIFICULDADES NA LEITURA EM LÍNGUA INGLESA DE UMA TURMA DE EJA NO MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

Por

Márcia Lurdes de Souza

Esta monografia foi apresentada às 19 h do dia 05 de Dezembro de 2011 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. M.Sc. Lenisse Isabel Buss
UTFPR – Campus Medianeira
(orientadora)

Prof^a. Esp. Adriana Faria de Escalada
UTFPR – Campus Medianeira

Prof^a. M.Sc. Ricardo dos Santos
UTFPR – Campus Medianeira

Dedico este trabalho a todos os educadores, em especial aos professores de Jovens e Adultos e todos aqueles que de maneira direta ou indireta nos ajudaram na realização deste, em especial à Professora *M.Sc.* Lenisse Isabel Buss pela dedicação e comprometimento na orientação desta pesquisa e à Professora *M.Sc.* Marlene Bortoli pela ajuda na etapa inicial do trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida;

À Professora *M.Sc.* Lenisse Isabel Buss pela dedicação e comprometimento durante a orientação desta pesquisa;

À Professora *M.Sc.* Marlene Magnoni Bortoli pela ajuda na etapa inicial deste trabalho;

Aos professores do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA, por todas as contribuições ao longo do curso;

Aos meus colegas, por todo o apoio, ajuda e incentivo;

Ao Diretor do Colégio CEEBJA- MEDIANEIRA/PR, Professor Claudesir Rech, pela presteza em contribuir para esta pesquisa;

Aos alunos do Ensino Médio do CEEBJA- MEDIANEIRA/PR, pela colaboração nas respostas dos questionários;

Aos meus pais Dorvandil Assis de Souza e Alzira de Souza, pelo carinho e compreensão em todos os momentos da realização deste trabalho;

Ao meu irmão Marcelino Assis de Souza pelo apoio e incentivo;

Ao meu esposo Herton Adelar Maschio pela imensa compreensão, apoio e incentivo.

“É preciso que a leitura seja um ato de amor.”

(PAULO FREIRE)

RESUMO

SOUZA, Márcia L. **Perfil das dificuldades na leitura em língua inglesa de uma turma de EJA no município de Medianeira.** 2011. 39 folhas. Monografia (Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2011.

Este trabalho teve como objetivo levantar o grau das dificuldades no processo ensino-aprendizagem em relação à prática de leitura em língua inglesa em uma turma de alunos de Ensino Médio - Modalidade EJA. Participaram da pesquisa dezessete alunos do Ensino Médio - Modalidade EJA, estudantes do Colégio Estadual CEEBJA localizado na cidade de Medianeira- PR. A pesquisa com base nos objetivos foi descritiva e com base nos procedimentos técnicos foi bibliográfica com pesquisa de campo. Primeiramente os estudantes foram questionados sobre idade, sexo, número de filhos e estado civil. Após responderem essas questões, eles foram questionados sobre o vocabulário descontextualizado presente nos textos em Língua Inglesa, interferências da Língua Materna na compreensão da Língua Inglesa, quantidade de horas semanais para aprender Inglês e falta de material didático apropriado. No final da pesquisa foi traçado o perfil do aluno de EJA em relação ao grau de dificuldade na prática de leitura de textos em Língua Inglesa.

Palavras-chave: Língua Estrangeira. Estratégias de Leitura. Inferências.

ABSTRACT

SOUZA, Márcia L. **Profile of the difficulties in the reading in English language of an EJA group in the city of Medianeira.** 2011. 39 folhas. Monografia (Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2011.

This work aimed to obtain the degree of the difficulties in the teaching-learning process regarding the reading practice in a group of High School - Modality- EJA. Seventeen students of the State School CEEBJA located in Medianeira - PR, participated in the research. The research based in the objective was descriptive and based in the technical procedures, was bibliographical with field work. Firstly, the students were questioned about age, gender, quantity of sons and marital status. After answering these questions, they were questioned about the vocabulary without context presented in the texts in English language, interferences of the mother tongue in the comprehension of the English language, hours per week for learning English and the lacking of suitable educational stuff. In the end of the research was sketched the profile EJA student regarding the degree of difficulty in the practical of reading texts in English language was sketched.

Keywords: Foreign Language, Reading Strategies, Inferences.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Faixa etária e número de alunos.....	26
Tabela 2 – Sexo dos alunos.....	27
Tabela 3 - Estado civil dos alunos.....	28
Tabela 4 – Se os alunos têm filhos ou não.....	28
Tabela 5 – Quantidade de Filhos dos alunos.....	29
Tabela 6 – Dificuldades encontradas na leitura de textos em inglês.....	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de alunos quanto à faixa etária.....	27
Gráfico 2 - Percentual de alunos quanto ao sexo.....	27
Gráfico 3 - Percentual de alunos quanto ao estado civil.....	28
Gráfico 4 - Percentual de alunos quanto a ter filhos ou não.....	29
Gráfico 5 - Percentual de alunos quanto ao número de filhos.....	30
Gráfico 6 - Percentual de alunos em relação à primeira dificuldade apresentada.....	33
Gráfico 7 - Percentual de alunos em relação à segunda dificuldade apresentada.....	34

LISTA DE SIGLAS

L1- Língua Materna

L2- Língua Estrangeira

LE- Língua Estrangeira

CEEBJA - Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos

EJA - Educação de Jovens e Adultos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 HISTÓRICO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL.....	14
2.1.1 LÍNGUA INGLESA NA EJA.....	14
2.1.2 PRÁTICAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA.....	15
2.1.3 PRÁTICAS DE LEITURA NA EJA.....	16
2.2 PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM NA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO DE EJA.....	17
2.2.1 VOCABULÁRIO DESCONTEXTUALIZADO.....	17
2.2.2 INTERFERÊNCIA DA LÍNGUA MATERNA.....	18
2.2.3 CARGA HORÁRIA SEMANAL.....	19
2.2.4 FALTA DE MATERIAL DIDÁTICO ADEQUADO.....	20
2.3 HISTÓRICO DO CEEBJA NO PARANÁ.....	20
2.3.1 HISTÓRICO DO CEEBJA- MEDIANEIRA/PR.....	21
2.2.4 FORMA EDUCACIONAL E ORGANIZACIONAL DO CEEBJA MEDIANEIRA/PR.....	22
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
3.1 LOCAL DA PESQUISA.....	24
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	24
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	24
3.4 PROCEDIMENTOS E COLETA DE DADOS.....	25
DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	26
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DO ALUNO.....	26
4.2 RESULTADO DO QUESTIONÁRIO SOBRE AS DIFICULDADES DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICES.....	38
ANEXOS.....	39



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ **UTFPR**
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA
A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE EJA

MÁRCIA LURDES DE SOUZA

PERFIL DAS DIFICULDADES NA LEITURA EM LÍNGUA INGLESA DE
UMA TURMA DE EJA NO MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2011

MÁRCIA LURDES DE SOUZA

**PERFIL DAS DIFICULDADES NA LEITURA EM LÍNGUA
INGLESA DE UMA TURMA DE EJA NO MUNICÍPIO DE
MEDIANEIRA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Medianeira.

Orientadora: Prof^a. *M.Sc. Lenisse Isabel Buss*

MEDIANEIRA

2011



TERMO DE APROVAÇÃO

PERFIL DAS DIFICULDADES NA LEITURA EM LÍNGUA INGLESA DE UMA TURMA DE EJA NO MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

Por

Márcia Lurdes de Souza

Esta monografia foi apresentada às 19 h do dia 05 de Dezembro de 2011 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. M.Sc. Lenisse Isabel Buss
UTFPR – Campus Medianeira
(orientadora)

Prof^a. Esp. Adriana Faria de Escalada
UTFPR – Campus Medianeira

Prof^a. M.Sc. Ricardo dos Santos
UTFPR – Campus Medianeira

Dedico este trabalho a todos os educadores, em especial aos professores de Jovens e Adultos e todos aqueles que de maneira direta ou indireta nos ajudaram na realização deste, em especial à Professora *M.Sc.* Lenisse Isabel Buss pela dedicação e comprometimento na orientação desta pesquisa e à Professora *M.Sc.* Marlene Bortoli pela ajuda na etapa inicial do trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida;

À Professora *M.Sc.* Lenisse Isabel Buss pela dedicação e comprometimento durante a orientação desta pesquisa;

À Professora *M.Sc.* Marlene Magnoni Bortoli pela ajuda na etapa inicial deste trabalho;

Aos professores do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA, por todas as contribuições ao longo do curso;

Aos meus colegas, por todo o apoio, ajuda e incentivo;

Ao Diretor do Colégio CEEBJA- MEDIANEIRA/PR, Professor Claudesir Rech, pela presteza em contribuir para esta pesquisa;

Aos alunos do Ensino Médio do CEEBJA- MEDIANEIRA/PR, pela colaboração nas respostas dos questionários;

Aos meus pais Dorvandil Assis de Souza e Alzira de Souza, pelo carinho e compreensão em todos os momentos da realização deste trabalho;

Ao meu irmão Marcelino Assis de Souza pelo apoio e incentivo;

Ao meu esposo Herton Adelar Maschio pela imensa compreensão, apoio e incentivo.

“É preciso que a leitura seja um ato de amor.”

(PAULO FREIRE)

RESUMO

SOUZA, Márcia L. **Perfil das dificuldades na leitura em língua inglesa de uma turma de EJA no município de Medianeira.** 2011. 39 folhas. Monografia (Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2011.

Este trabalho teve como objetivo levantar o grau das dificuldades no processo ensino-aprendizagem em relação à prática de leitura em língua inglesa em uma turma de alunos de Ensino Médio - Modalidade EJA. Participaram da pesquisa dezessete alunos do Ensino Médio - Modalidade EJA, estudantes do Colégio Estadual CEEBJA localizado na cidade de Medianeira- PR. A pesquisa com base nos objetivos foi descritiva e com base nos procedimentos técnicos foi bibliográfica com pesquisa de campo. Primeiramente os estudantes foram questionados sobre idade, sexo, número de filhos e estado civil. Após responderem essas questões, eles foram questionados sobre o vocabulário descontextualizado presente nos textos em Língua Inglesa, interferências da Língua Materna na compreensão da Língua Inglesa, quantidade de horas semanais para aprender Inglês e falta de material didático apropriado. No final da pesquisa foi traçado o perfil do aluno de EJA em relação ao grau de dificuldade na prática de leitura de textos em Língua Inglesa.

Palavras-chave: Língua Estrangeira. Estratégias de Leitura. Inferências.

ABSTRACT

SOUZA, Márcia L. **Profile of the difficulties in the reading in English language of an EJA group in the city of Medianeira.** 2011. 39 folhas. Monografia (Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2011.

This work aimed to obtain the degree of the difficulties in the teaching-learning process regarding the reading practice in a group of High School - Modality-EJA. Seventeen students of the State School CEEBJA located in Medianeira - PR, participated in the research. The research based in the objective was descriptive and based in the technical procedures, was bibliographical with field work. Firstly, the students were questioned about age, gender, quantity of sons and marital status. After answering these questions, they were questioned about the vocabulary without context presented in the texts in English language, interferences of the mother tongue in the comprehension of the English language, hours per week for learning English and the lacking of suitable educational stuff. In the end of the research was sketched the profile EJA student regarding the degree of difficulty in the practical of reading texts in English language was sketched.

Keywords: Foreign Language, Reading Strategies, Inferences.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Faixa etária e número de alunos.....	26
Tabela 2 – Sexo dos alunos.....	27
Tabela 3 - Estado civil dos alunos.....	28
Tabela 4 – Se os alunos têm filhos ou não.....	28
Tabela 5 – Quantidade de Filhos dos alunos.....	29
Tabela 6 – Dificuldades encontradas na leitura de textos em inglês.....	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de alunos quanto à faixa etária.....	27
Gráfico 2 - Percentual de alunos quanto ao sexo.....	27
Gráfico 3 - Percentual de alunos quanto ao estado civil.....	28
Gráfico 4 - Percentual de alunos quanto a ter filhos ou não.....	29
Gráfico 5 - Percentual de alunos quanto ao número de filhos.....	30
Gráfico 6 - Percentual de alunos em relação à primeira dificuldade apresentada.....	33
Gráfico 7 - Percentual de alunos em relação à segunda dificuldade apresentada.....	34

LISTA DE SIGLAS

L1- Língua Materna

L2- Língua Estrangeira

LE- Língua Estrangeira

CEEBJA - Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos

EJA - Educação de Jovens e Adultos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 HISTÓRICO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL.....	14
2.1.1 LÍNGUA INGLESA NA EJA.....	14
2.1.2 PRÁTICAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA.....	15
2.1.3 PRÁTICAS DE LEITURA NA EJA.....	16
2.2 PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM NA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO DE EJA.....	17
2.2.1 VOCABULÁRIO DESCONTEXTUALIZADO.....	17
2.2.2 INTERFERÊNCIA DA LÍNGUA MATERNA.....	18
2.2.3 CARGA HORÁRIA SEMANAL.....	19
2.2.4 FALTA DE MATERIAL DIDÁTICO ADEQUADO.....	20
2.3 HISTÓRICO DO CEEBJA NO PARANÁ.....	20
2.3.1 HISTÓRICO DO CEEBJA- MEDIANEIRA/PR.....	21
2.2.4 FORMA EDUCACIONAL E ORGANIZACIONAL DO CEEBJA MEDIANEIRA/PR.....	22
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
3.1 LOCAL DA PESQUISA.....	24
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	24
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	24
3.4 PROCEDIMENTOS E COLETA DE DADOS.....	25
DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	26
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DO ALUNO.....	26
4.2 RESULTADO DO QUESTIONÁRIO SOBRE AS DIFICULDADES DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICES.....	38
ANEXOS.....	39

1 INTRODUÇÃO

No contexto atual, o ensino de língua inglesa ocupa um lugar de muita importância. Com a visão e conceito de globalização, o inglês se tornou imprescindível. Existem vários fatores que explicam essa necessidade. Com a presença da Internet no mundo todo, o Inglês deixou de ter limites “geográficos” ou “econômicos”, é um dos idiomas mais usados no universo acadêmico ou em negócios. A prática da leitura em língua inglesa é uma das habilidades que favorece a construção do conhecimento e o aprendizado do idioma. Segundo Carrel (1988) citado Procailo (2007, p.20), “a leitura tem sido o assunto mais explorado e talvez o processo menos compreendido em educação”.

A leitura em língua inglesa desempenha um papel de grande relevância no aprendizado como um todo, “os exames formais de Língua Estrangeira, em nível de graduação e pós-graduação, envolvem os domínios da leitura, ou ainda para obter conhecimento técnico nas diversas áreas de estudo” (MOITA LOPES, 1996). Considerando esse fator, sentiu-se a necessidade de investigar as principais dificuldades encontradas durante a prática dessa habilidade pelos alunos de EJA. As dificuldades a serem investigadas são: vocabulário descontextualizado, interferência da língua materna sobre a língua estrangeira, baixa carga horária da disciplina no curso e material didático inadequado.

De acordo com Galvão (2004, p.91) “se o leitor apresenta dificuldades tanto de uso quanto de reconhecimento de certos itens em sua língua materna, o processamento desses, numa língua estrangeira, ocorrerá num processo semelhante”. A relação entre leitura e vocabulário na língua estrangeira é exatamente a relação entre o mundo dentro e fora da sala de aula.

A leitura de textos descontextualizados é um dos fatores que dificultam o êxito na prática de leitura.

A carga horária reduzida prevista na ementa dos cursos de EJA também é outro fator que dificulta a concretização dessa prática.

Além de todos os fatores acima citados, temos o problema da falta de material didático adequado aos conhecimentos necessários aos alunos de EJA.

“A escassez de material didático e a inadequação para a realidade regional, em relação ao conteúdo sociocultural [...] agravaram a situação da língua estrangeira” (GALVÃO, 2004, p.87).

Considerando a grande relevância que a leitura possui na aquisição de uma língua estrangeira, sentiu-se a necessidade de pesquisar sobre as principais dificuldades encontradas pelos alunos do Ensino Médio - Modalidade EJA do Colégio Estadual CEEBJA – Medianeira- PR. Os fatores questionados foram: vocabulário descontextualizado presente nos textos, a falta de conhecimento do vocabulário pelo aluno, a carga horária reduzida para a disciplina de Língua Inglesa e o material didático inadequado ou inacessível financeiramente.

Considerando essa realidade, o presente trabalho tem como objetivo geral levantar o grau e as dificuldades no processo ensino-aprendizagem em relação à prática de leitura na língua inglesa em uma turma de Ensino Médio- Modalidade EJA.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HISTÓRICO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

Segundo Kalva e Penteado (2009, p.5364) “o ensino de língua inglesa no Brasil começou em 1908 com a vinda da família real, sendo que as primeiras línguas a serem ensinadas foram as línguas clássicas (latim e grego)”.

Durante o período do império o método de ensino utilizado era o mesmo que se utilizava para se ensinar as línguas mortas (latim e grego), ou seja, o método de tradução, o qual não visava a comunicação oral, apenas a leitura e escrita (KALVA e PENTEADO,2009).

Somente em 1930 é que houve uma valorização no ensino da língua inglesa por métodos que enfatizavam a comunicação oral. A partir do ano de 1941 a habilidade da leitura em língua estrangeira passou a ter maior destaque.

O problema de carga horária reduzida para o ensino de língua estrangeira é algo que já existia no ano de 1925. "A carga horária que já era pequena, foi reduzida ainda mais, ela passa de 76 horas semanais em 1892 para 29 horas em 1925." (LEFFA, 1999 apud KALVA E PENTEADO, 2009, p.5364).

No ano de 1961, com a Lei das Diretrizes e Bases, as línguas estrangeiras foram de certa forma esquecidas. Para o estado, havia disciplinas mais importantes para serem trabalhadas.

Apenas em 1966, com a nova LDB que propunha o ensino de língua inglesa na parte diversificada, é que houve certo avanço em relação ao ensino da mesma.

2.1.1 LÍNGUA INGLESA NA EJA

A prática de leitura em língua inglesa pelos alunos de EJA possui características diferentes daquelas voltadas para o ensino regular. Devemos considerar que, nesses cursos, a realidade dos alunos é diferenciada. A maioria deles já possui uma família e/ou trabalho, o que diminuiu bastante o tempo disponível para a leitura.

De acordo com Kalva e Penteado (2009, p.5366), “os alunos de EJA possuem necessidades diferentes daqueles que frequentam ensino regular, [...] trabalham, tem família e não conseguem se dedicar aos estudos completamente.” O tempo de aprendizagem dos alunos de EJA é outro, eles já vêm geralmente com uma urgência em concluir a formação básica [.....], logo os interesses desses indivíduos sugerem ser outros.”(MARTINS E CORREA, 2010, p.2)

Considera-se que os alunos de EJA já estão inseridos no mercado de trabalho e que, muitas vezes, diante da própria exigência das empresas nas quais trabalham é que estão buscando concluir a formação básica, algo que não foi possível quando estavam na faixa etária regular.

“ A procura pela aprendizagem de LI se amplifica, pois proporciona um novo conhecimento e qualifica para o mercado de trabalho, tanto interno quanto externo. Por isso, é essencial que os alunos da EJA tenham contato com a segunda língua ”. (GEFFER & TREVISOL, 2010, p.2).

2.1.2 PRÁTICAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA

Ao se trabalhar leitura em língua estrangeira deve ocorrer o desenvolvimento de certas habilidades no aluno como: vocabulário, discurso, estrutura, além das estratégias de leitura *skimming*, *scanning* ou *predicting*. A seguir tem-se a definição de cada uma das estratégias citadas:

- **Skimming:** trata-se de uma leitura rápida no texto, focalizando-se as palavras-chave para se ter uma noção do assunto abordado no texto.
- Scanning:** é uma estratégia de leitura que permite a busca de termos específicos, a informação exata que estamos procurando no texto.
- **Predicting:** é a estratégia de leitura na qual a partir de palavras que o leitor já conhece, tem possibilidade de fazer uma previsão do assunto.

“O enfoque para o desenvolvimento para a compreensão da leitura visa desenvolver no aluno estratégias de leitura, ao mesmo tempo em que busca conscientizá-lo dessas estratégias tornando-o um leitor eficiente em língua estrangeira ou materna seja qual for o assunto lido”. (WATERMANN, SILVA, TONELLO, NARDI,2008, p.9).

Apesar de existirem vários estudos na área da leitura em língua Inglesa, existe muito ainda a ser explorado. “No que se refere à leitura em língua inglesa [...] apesar da grande quantidade de livros e artigos dedicados ao estudo do ensino desta habilidade, muito se questiona ainda sobre quais os obstáculos que impedem o leitor de ter uma leitura fluente”(PROCAILO,1997, p.20).

Diante de todos os obstáculos pelos quais passam professores e alunos, turmas lotadas, a falta de interesse dos alunos, carga horária reduzida, cabe ao professor de língua Inglesa, ao trabalhar práticas de leitura, conhecer acima de tudo o cotidiano do seu aluno, para a partir daí tentar relacionar teoria e prática.

“Para o professor de LE até poderia ser fácil esse trabalho, mas não o é na prática. Ensinar e aprender uma língua estrangeira é voltar o olhar para o outro, conhecer e entender uma outra cultura. Essa flexibilidade deveria existir também para entender esse outro, às vezes tão estrangeiro, que é o seu aluno.”(FERREIRA, 2002, p.1)

2.1.3 PRÁTICAS DE LEITURA NA EJA

O universo do leitor de EJA é bastante heterogêneo. As pessoas jovens e adultas têm contato com diversos materiais de leitura, seja em suas casas, nas ruas ou até mesmo no trabalho. Todo esse material colabora no processo de representação sobre o significado da leitura.

O professor que atua na EJA deve sempre fazer um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, suas experiências, para utilizá-los como ponto de partida na construção de saberes significativos.

“No ato de ler acionamos saberes construídos em nossas histórias de vida, além de conhecimentos lingüísticos sobre o funcionamento do sistema da escrita, sobre o vocabulário, sobre os diferentes gêneros, estilos, autores, modalidades (oral, escrita, áudio-visual, etc.) entre tantos outros. Também envolvem conhecimentos sobre o modo como os textos foram produzidos, quem está envolvido nessa produção, de que modo tornaram-se públicos, em que veículo ou suporte foram publicados, como circulam entre nós..”(VÓVIO, 2007, p.8).

Dessa maneira, o que orienta as práticas de leitura são os saberes dos estudantes e as características do material usado, seja em termos de composição, como foi produzido e/ou circulado socialmente.

2.2 PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM NA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO DE EJA

Conforme Galvão (2004, p.86), “a dificuldade de leitura em língua estrangeira, em geral vem de longe [...], gerando baixo rendimento e um desânimo pessoal, por não conseguir responder adequadamente aos exercícios, testes e provas”.

Uma vez que todos estão inseridos no processo de globalização, torna-se necessário um ensino da Língua Inglesa de forma contextualizada ao mundo do indivíduo.

“ O aluno precisa combinar os enunciados de um texto e adequá-los num determinado contexto. O aprendiz ao fazer uma relação entre língua, sociedade e cultura, associando-os aos elementos discursivos e de estruturas mentais inatas, poderá formular suas próprias estratégias de aprendizagem que facilitam o seu aprendizado ”. (GALVÃO, 2004, p.89).

2.2.1 VOCABULÁRIO DESCONTEXTUALIZADO

Ainda observa-se nos cursos de EJA, o uso de textos com vocabulários que estão fora do conhecimento de mundo e realidade do aluno. O uso de tais práticas dificulta a construção de um sentido para o texto pelo aluno e, conseqüentemente, torna a prática de leitura mais difícil.

De acordo com Patzlaff, Galeazzi e Nardi (2008, p.3), “a descoberta da relação entre leitura, língua e vocabulário na língua inglesa acontece em situações cotidianas, como por exemplo em jogos de vídeo-game, e-mails, músicas e anúncios (propagandas e outdoors)”.

“Como o número de palavras desconhecidas é muito grande, essa decodificação mobiliza todos os recursos dos leitores, causando uma sobrecarga em sua capacidade de processamento, o que os impede de usar os recursos para construção de um sentido para o texto ou para processamentos de nível mais alto. Ou seja, a intenção do leitor se volta para a palavra e há uma canalização de esforços, comprometendo a leitura fluente” . (SCARAMUCCI, 1995 apud PROCAILO, 2007, p.27).

Corroborando Procalo (2007, p.28), que a partir do momento em que o leitor se torna fluente na língua, através do uso da habilidade de conhecimento prévio do tópico para inferência, o acesso às informações armazenadas na memória semântica é mais rápido.

“A partir desta prática, o uso das habilidades mais altas, na hierarquia das habilidades de leitura- conhecimento prévio do tópico para inferência, leitura crítica, estratégias de monitoramento da compreensão, que exigem mais atenção, permitiriam que o acesso à informação armazenada na memória semântica fosse mais rápido. Neste nível de leitura, o leitor não precisaria se deter conscientemente no reconhecimento da letra, do som, para chegar ao significado da palavra. Todo este processo ocorreria fora do seu consciente. Quanto maior a velocidade em acessar o significado da palavra, mais eficaz o leitor será em fazer inferências através das sentenças, parágrafos e chegar a uma interpretação que o leve a analisar criticamente o texto.” Como o número de palavras desconhecidas é muito grande, essa decodificação mobiliza todos os recursos dos leitores, causando uma sobrecarga em sua capacidade de processamento, o que os impede de usar os recursos para construção de um sentido para o texto ou para processamentos de nível mais alto. Ou seja, a intenção do leitor se volta para a palavra e há uma canalização de esforços, comprometendo a leitura fluente”. (PROCALO, 2007, p.28).

O estudo das práticas de leitura focalizadas no contexto social do aluno vem sendo há muito tempo discutido por vários educadores. Os argumentos para esta prática convergem para o fato de que partindo de palavras do senso comum é mais fácil para construirmos um saber mais elaborado.

2.2.2 INTERFERÊNCIA DA LÍNGUA MATERNA

A maioria dos pesquisadores não estabelece um consenso em relação ao fenômeno da interferência da língua materna ou transferência lingüística. Mas a maioria deles concorda que o fenômeno ou processo ocorre.

“ No caso da aquisição de uma segunda língua (L2) ou língua estrangeira, é provável que ocorram interferências a partir da L1, por causa da variação do sistema gramatical particular encontrado entre elas. Essas interferências podem levar à produção de sentenças agramaticais, o que pode ser explicado por um sistema de transição que o indivíduo produz inconscientemente no início do seu processo de aquisição da L2, chamado de interlíngua”. (HUSAK, 2008, p.8).

Segundo Villela e Oliveira (2010), “a formulação do argumento da transferência lingüística como hipótese explicativa para esse fenômeno se justifica[...]”.

Alguns autores consideram que a L1 (língua materna) serve como instrumento de apoio em situações em que o falante não domina a L2 (língua

estrangeira). Outros, no entanto, consideram que ao usar os elementos da L1, ocorre o fenômeno de "empréstimo" e não de "transferência".

"A transferência linguística produz três efeitos passíveis de investigação direta. O primeiro seria a *homogeneidade de comportamento entre falantes de uma mesma L1*. Esse efeito pode ser visto quando os falantes de uma L1 se comportam homogeneamente no desempenho em uma L2 comum a eles. Essa evidência é importante por mostrar que esses falantes se comportam *como um grupo* no tocante ao traço da L2 analisado, o que é necessário até para que se possa hipotetizar a existência de efeitos de língua materna em seu desempenho em L2. O segundo efeito é o da *congruência entre o desempenho de um falante em sua L1 e na IL*, obtido quando o uso de uma determinada estrutura na IL alinha-se ao uso da estrutura correspondente da L1. Finalmente, o terceiro efeito é o da *heterogeneidade atestada entre grupos de falantes de diferentes L1s*, perceptível quando o desempenho de falantes de L1s distintas em uma L2 comum a eles é diferente. Esse tipo de evidência exclui, segundo Jarvis, a possibilidade de um dado fato decorrer de fatores desenvolvimentais ou universais da aquisição " (JARVIS, 2000, apud, VILELA E OLIVEIRA, 2010, p.3).

2.2.3 CARGA HORÁRIA SEMANAL

Outro fator que torna as práticas de leitura em língua inglesa um processo mais complexo é a carga horária reduzida das aulas de inglês. Segundo os PCN'S (1999), citados por Galvão (2004, p.87), "...a monotonia e repetição das aulas e desmotivação dos professores e alunos, devem-se a fatores externos, tais como: o reduzido número de horas reservado para o estudo das línguas estrangeiras".

O ato de leitura envolve vários processos desde seleção dos textos, compreensão de como utilizar as estratégias de leitura até a assimilação do significado do texto. Com o fator carga horária reduzida existe a falta de tempo para tais procedimentos.

"Uma maneira de preparar atividades de leitura é pensar em três estágios possíveis: atividades de preparação para leitura, atividades de leitura, atividades após a leitura." (HOLDEN, ROGERS, 2002, p.69 apud PATZLAFF; GALEAZZI; NARDI, 2008, p.5)

A partir do desenvolvimento e aplicação de atividades de leitura é que poderemos verificar o grau de compreensão dos alunos.

“ A partir desse processo desenvolvido é que poderemos perceber se os alunos são eficientes. Vale pesquisar e saber que conhecimento os alunos têm sobre o tema que irá ser trabalhado, como o professor pode apresentar esse conhecimento para os alunos, o que os motivaria a lerem o texto ”. (PATZLAFF; GALEAZZI ; NARDI, 2008, p.5).

2.2.4 FALTA DE MATERIAL DIDÁTICO ADEQUADO

Alguns recursos didáticos dificultam a eficácia de uma leitura em língua estrangeira. Muitas vezes o professor ao elaborar ou escolher seu próprio material, o faz de acordo com a sua preferência, costumes, crenças. Em outras situações, por não saber usar novas tecnologias como vídeos, *clips* musicais, slides e outros, limita-se a utilizar tecnologias obsoletas. Este fator dificulta muitas vezes a compreensão por parte do aluno, pois ele já possui seu conhecimento de mundo, suas experiências, os quais, na maioria das vezes, não coincidem com o que o professor julga ser “certo”.

2.3 HISTÓRICO DO CEEBJA NO PARANÁ

O atendimento aos alunos de EJA no Paraná foi institucionalizado em 1972, com a criação do Departamento de Ensino Supletivo Complementar substituindo o então Departamento de Ensino Supletivo. As ideias tecnicistas da época exigiam uma educação com objetivo de “potencialização” de mão-de-obra para inseri-la no mercado de trabalho, principalmente nas indústrias.

Na década de 80 foram criados os primeiros Centros Supletivos nas cidades de: Curitiba, Ponta Grossa, Londrina e Maringá. O objetivo de ensino nesses centros era o ensino seriado, atendimento individual e a flexibilidade nos horários para os alunos.

Ao longo da década de 90, as exigências de mão-de-obra qualificada dos trabalhadores cresceram, aumentando a procura pelos estudos nos Centros de Estudos Supletivos.

Como nesse período houve ampliação no quadro de professores, ocorreram também algumas mudanças na forma de atender por essas escolas. Os horários de estudos foram repensados e reorganizados, foram feitas as combinações de momentos individuais e coletivos dos alunos, atendimentos à clientela com necessidades específicas e atendimento descentralizado.

Com a LDB 9394/96, houve a possibilidade de uma evolução no sistema de educação, com implantação de ações ligadas aos veículos mais modernos de interação entre orientador e pessoa que precisa de orientação.

Neste contexto surge o CEEBJA (Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos) dando mais atenção às pessoas que precisavam de maiores oportunidades de educação, com ensino semipresencial.

2.3.1 HISTÓRICO DO CEEBJA- MEDIANEIRA/PR

O CEEBJA, Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos, situa-se na Rua Pará, 2641, Bairro São Cristóvão, no perímetro urbano, município de Medianeira- PR.

Suas atividades iniciaram no ano de 1997, através da Resolução nº 3714/97 DOE 21/11/1997. Surgiu devido à necessidade urgente de escolarização de funcionários de empresas e indústrias da cidade e região.

O reconhecimento de Curso e Estabelecimento foi através da Resolução nº 98/2000 DOE, 31/01/00, na época, atendendo alunos de 1ª à 4ª séries (Fase I do 1º Segmento) e 5ª à 8ª séries (Fase II do 1º Segmento). Mais tarde, com a Resolução nº 2.985/01- DOE 30/01/2002, ocorreu o Reconhecimento do curso Semipresencial – CEEBJA (autoriza o novo sistema semipresencial e reconhece os Níveis de Ensino), atendendo apenas alunos de 5ª à 8ª(Fase II do 1º Segmento).

Quando a unidade escolar CEEBJA- MEDIANEIRA-PR iniciou suas atividades, estava situado à Rua Riachuelo e o corpo docente era formado por 8 professores, um de cada disciplina do Ensino Fundamental- Fase II e uma

professora de Fase I. Para o apoio pedagógico, contava-se com uma pedagoga e, para as funções administrativas, um secretário. O Diretor da unidade era o professor Célio Pinto de Oliveira. O corpo discente era formado por 100 alunos.

Atualmente o atendimento aos alunos é realizado em estabelecimento de ensino estadual, que atende no período matutino e vespertino, a Escola Estadual Olavo Bilac - Ensino Fundamental. A tabela com as pessoas envolvidas no trabalho atualmente, encontra-se na tabela 1 em anexo no final do trabalho.

2.3.2 FORMA EDUCACIONAL E ORGANIZACIONAL DO CEEBJA MEDIANEIRA/PR

O CEEBJA- Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos, possui seu Projeto Político Pedagógico, o qual norteia todo o trabalho pedagógico e tem como Proposta Pedagógica a transmissão do saber sistematizado do conhecimento científico, universal. Seu objetivo é possibilitar aos educandos a compreensão de sua condição como sujeito histórico, capaz de atuar no mundo, a partir de sua forma de entendimento.

O regime da oferta da Educação Básica é de forma presencial, com a seguinte organização:

- I – Por disciplina, no Ensino Fundamental – Fase II e Ensino Médio, na Modalidade Educação de Jovens e Adultos;
- II – por serviços e apoios especializados, conforme especificidade de cada área, na modalidade de educação Especial.

Os conteúdos curriculares na Educação Básica observam:

- I – difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e ordem democrática;
- II – respeito à diversidade;
- III – orientação para o trabalho.

O estabelecimento de Ensino oferta o contra turno para os anos iniciais do Ensino Fundamental e salas de apoio a aprendizagem para os anos finais do Ensino Fundamental, conforme orientações da Secretaria de Estado da

Educação. A Educação de Jovens e Adultos- Ensino Fundamental – Fase II e Ensino Médio – é ofertada de forma presencial, com a seguinte organização:

- Coletiva e Individual no Ensino fundamental – Fase II e no Ensino Médio;
- Componentes curriculares organizados por disciplina, no Ensino Fundamental- Fase II e no Ensino Médio;
- 1.600 (um mil e seiscentas) horas, distribuídas entre as disciplinas do Ensino Médio, conforme consta na Matriz Curricular;
- O atendimento é realizado somente no período noturno, no período das 19 às 22 horas.

O CEEBJA - MEDIANEIRA dispõe de um acervo bibliográfico com aproximadamente 4.000 (quatro mil) títulos. Possui ainda recursos didáticos e tecnológicos conforme a tabela 2, em anexo no final deste trabalho.

Por fim, cabe ao CEEBJA as funções de viabilizar, socializar e sistematizar o saber elaborado, formar o cidadão capaz de compreender e intervir na realidade social, possibilitar conhecimento adequado às exigências do mercado de trabalho e atender educandos com necessidades educativas especiais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a fundamentação teórica foram utilizados livros, artigos e outros materiais disponíveis na biblioteca do colégio e da UTFPR, além de artigos disponíveis na Internet.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa de campo foi realizada com os alunos do EJA- Ensino Médio do Colégio Estadual CEEBJA localizado na Rua Pará, 2641- Centro-Medianeira - PR.

3.2 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa com base nos objetivos foi descritiva e com base nos procedimentos técnicos foi bibliográfica com pesquisa de campo. Segundo Gil (2010), em relação aos objetivos, as pesquisas se classificam em: exploratória, descritiva e explicativa. No caso da pesquisa descritiva, utilizada neste trabalho, é a pesquisa que descreve as características de certa população ou fenômeno, fazendo uma relação com variáveis. Esse tipo de pesquisa utiliza-se de técnicas normatizadas como o questionário, geralmente assumindo a forma de levantamento de dados. A pesquisa bibliográfica é aquela realizada com base em artigos, livros, publicações na Internet, etc.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população integrante da pesquisa foi formada pelos alunos de uma turma de CEEBJA- Ensino Médio, na faixa etária entre 20 a 61 anos. A maioria

desses alunos ficou fora dos bancos escolares na faixa etária regular por diversos motivos: família, trabalho, situação financeira, etc. Uma minoria é formada por alunos que repetiram quando estavam na idade escolar regular e, após sucessivas desistências, retomam seus estudos.

3.4 PROCEDIMENTOS E COLETA DE DADOS

Foi aplicado um questionário a 17 alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual CEEBJA - MEDIANEIRA/PR (Apêndice). Na primeira parte as indagações foram sobre a idade, sexo, estado civil e número de filhos. Na segunda parte as questões foram relacionadas aos fatores que influenciam nas atividades de leitura em Língua Inglesa. Os fatores questionados foram o vocabulário descontextualizado presente nos textos, a interferência da língua materna, a carga horária semanal e o material didático.

Optou-se pelo questionário como instrumento de coleta de dados. Segundo Oliveira (2009, p.22), o uso do questionário “justifica-se pela possibilidade de trabalhar com um número maior de participantes, obter maior quantidade de dados, mantendo o anonimato dos participantes”.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Após a aplicação do questionário, foi traçado o perfil do aluno em relação à faixa etária, sexo, estado civil e quantidade de filhos. Em seguida fez-se a caracterização do perfil dos estudantes em relação às suas dificuldades de leitura em língua inglesa.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DO ALUNO

Após aplicação do questionário, os resultados obtidos foram os seguintes:

Tabela 1 – Faixa etária e número de alunos

<i>FAIXA ETÁRIA</i>	<i>NÚMERO DE ALUNOS</i>
20 a 30 anos	6
31 a 40 anos	7
41 a 50 anos	3
51 a 60 anos	0
61 a 70 anos	1

Como se pode observar na tabela acima, quando questionados sobre a idade, a maioria indicou estar na faixa entre 31 a 40 anos. O gráfico abaixo ilustra os números obtidos em valores percentuais:

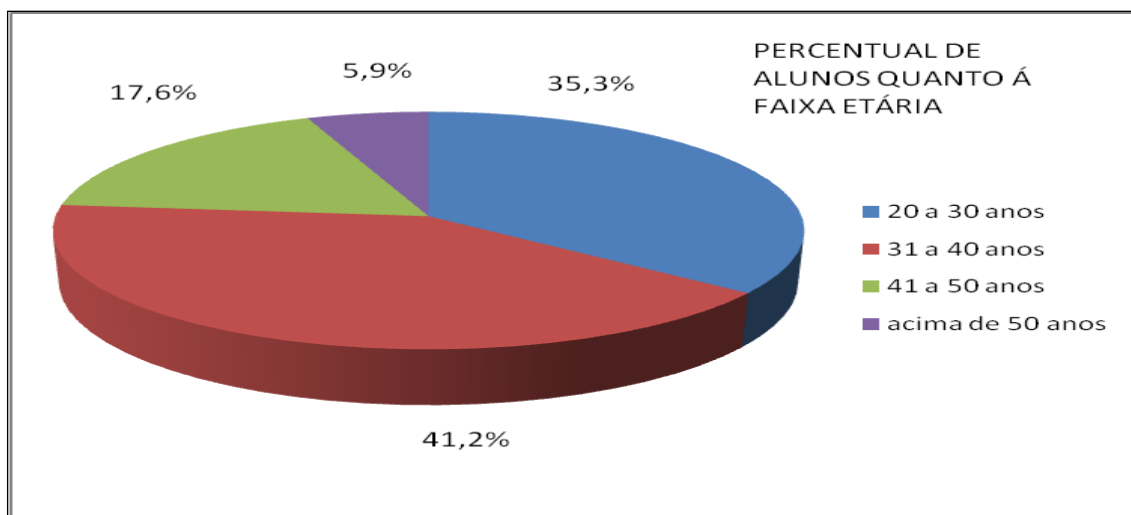


Gráfico 1 - Percentual de alunos quanto à faixa etária.

Quando questionados em relação a sexo, verificou-se que a maioria dos alunos do EJA são mulheres.

Tabela 2 – Sexo dos alunos

SEXO	NÚMERO DE ALUNOS
Masculino	8
Feminino	9

Na pesquisa junto aos alunos de EJA constatou-se que 47% são homens e 53 % são mulheres, conforme o gráfico abaixo:

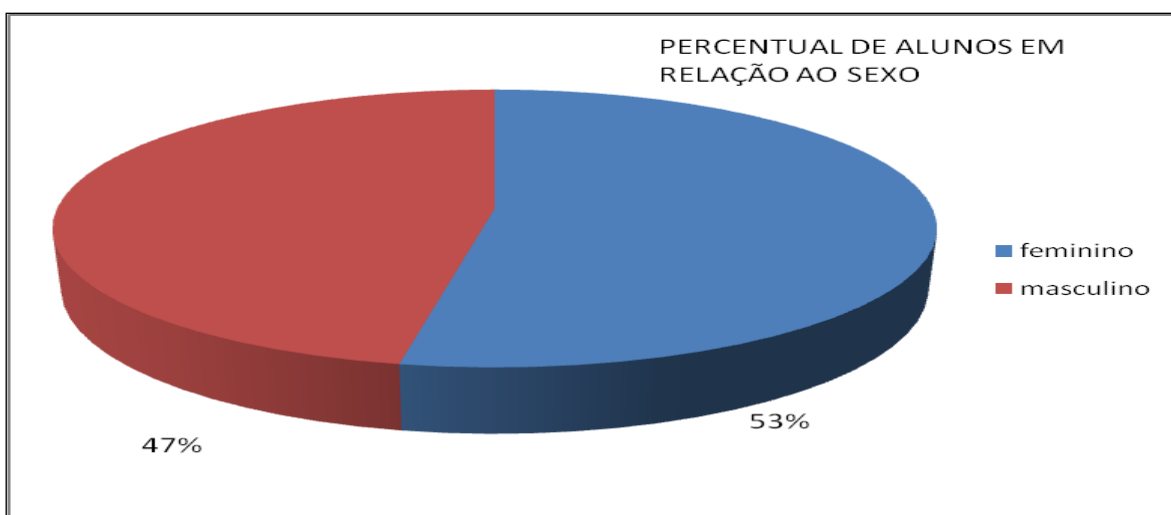


Gráfico 2 - Percentual de alunos quanto ao sexo.

Ao serem indagados sobre o estado civil, a maioria respondeu ser solteiro, como mostra a tabela a seguir:

Tabela 3- Estado civil dos alunos

<i>ESTADO CIVIL</i>	NÚMERO DE ALUNOS
Solteiro	8
Casado	4
Divorciado	1
Viúvo	1
Outros	3

Na pesquisa realizada com os alunos do EJA, a maioria deles (47,1%) respondeu que é solteiro, enquanto que o percentual de alunos casados foi menor, atingindo 23,5%; os alunos divorciados alcançaram 5,9% e os que indicaram não estar em nenhum dos estados civis anteriores atingiram 17,6%, como apresenta o gráfico a seguir:

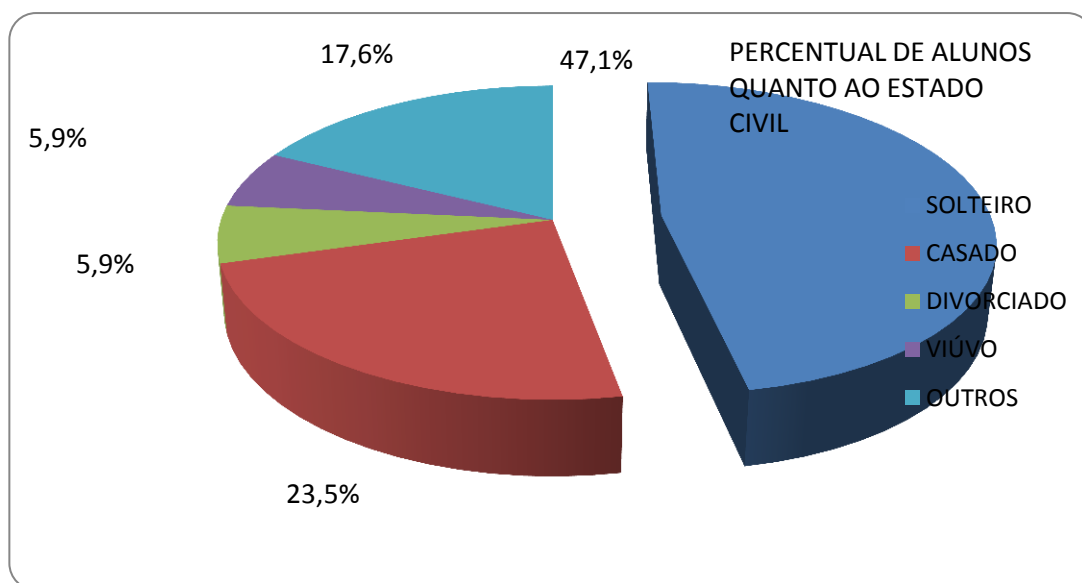


Gráfico 3 - Percentual de alunos quanto ao estado civil.

Ao se questionarem os alunos se eles tinham filhos, 9 responderam que têm e 8 que não têm.

Tabela 4- Se os alunos têm filhos ou não

<i>FILHOS</i>	NÚMERO DE ALUNOS
SIM	9
NÃO	8

O percentual de alunos que tem filhos foi 53%, enquanto que 47% ainda não têm, como pode ser visualizado no gráfico a seguir:

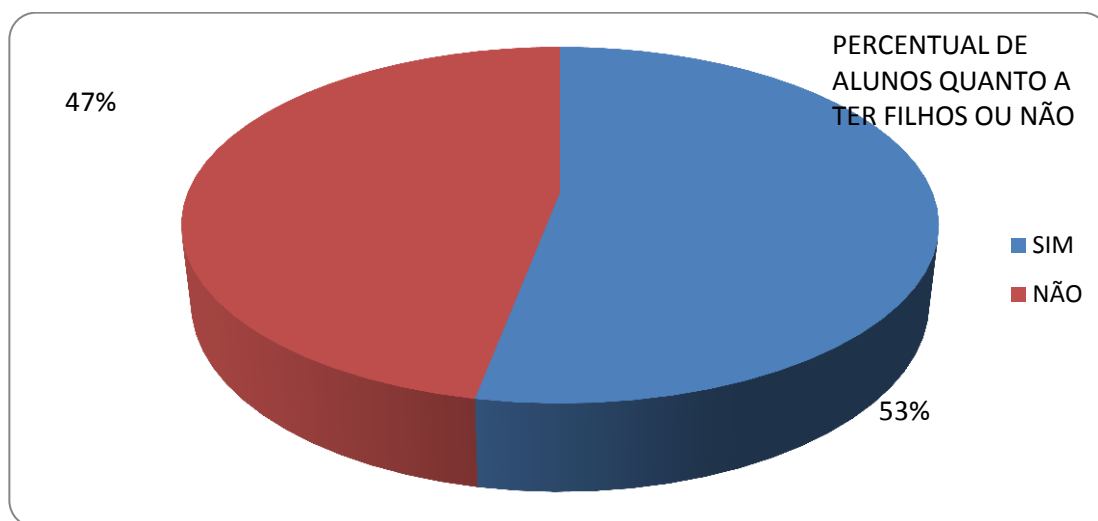


Gráfico 4 - Percentual de alunos quanto a ter filhos ou não.

Dentre os alunos que tem filhos, quando indagados sobre a quantidade, indicaram que tem de 1 a 5 filhos, obtendo-se uma média de menos de 3 filhos por aluno.

Tabela 5- Quantidade de filhos dos alunos

QUANTIDADE DE FILHOS	QUANTIDADE DE ALUNOS
1	3
2	1
3	3
4	1
5	1

O maior número de filhos que os alunos têm é 5 e o menor é 1, obtendo-se um percentual de 33,3% de alunos que tem 1 filho, 11,1% que tem 2 filhos, 33,3% que possui 3 filhos, 11,1% que possuem 4 e 11,1% que possuem 5 filhos. O percentual foi calculado com base somente nos 9 alunos que responderam que têm filhos, como se pode visualizar no gráfico a seguir:

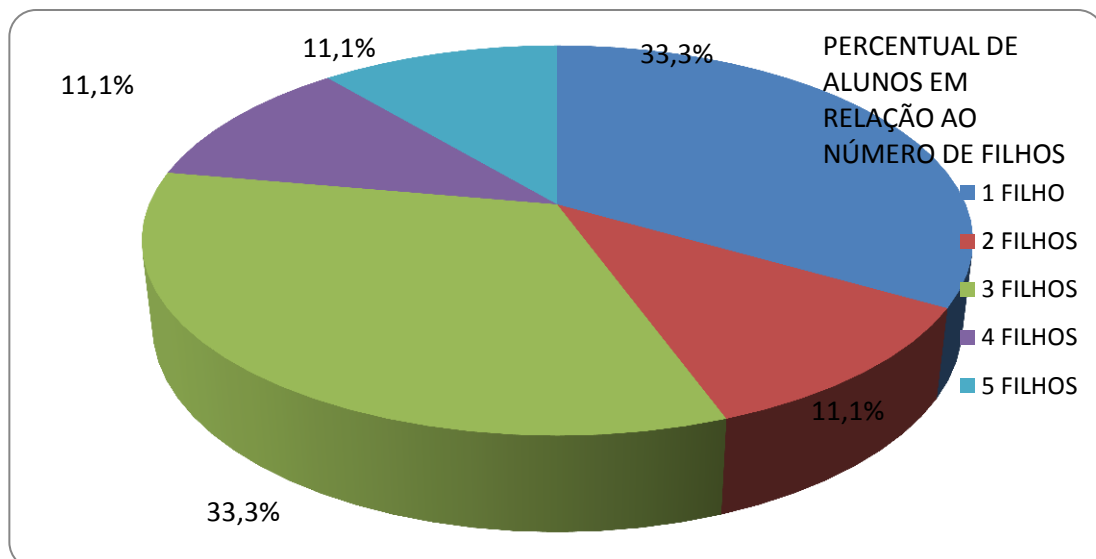


Gráfico 5 - Percentual de alunos quanto ao número de filhos.

Segundo Geffer e Trevisol (2010), a maioria dos alunos de EJA são trabalhadores assalariados que estão em busca de uma “escolarização formal” e retornam à escola para concluir o que não conseguiram quando estavam na faixa regular.

A inserção das mulheres em uma quantidade maior é o resultado de todas as conquistas obtidas pelas mulheres ao longo dos anos. Pois há algum tempo, a mulher vem buscando a qualificação profissional, não para ser superior, mas sim igual ao homem e melhorar as condições de vida sua e de sua família.

O fato de um percentual maior de alunos ser solteiro também pode, em muitos casos, ser explicado pela mudança pela qual passa o modelo de família. Atualmente, nem todos têm o casamento como uma opção, como era no passado.

Uma hipótese para a média do número de filhos ser maior que 2 por aluno, é a falta de um planejamento familiar adequado. “Na área de planejamento familiar, existem muitas dificuldades para ofertar, em diferentes localidades no Brasil, uma atenção com qualidade.”(OSIS et al . 2004, p.1587).

4.2 RESULTADO DO QUESTIONÁRIO SOBRE AS DIFICULDADES DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA

Ao serem indagados sobre o uso de textos fora do contexto do seu curso, com vocabulário que não está presente no seu dia-a-dia, a maioria dos alunos apontou ser esse fator o que mais dificulta a compreensão dos textos.

Quando questionados sobre a interferência da Língua Materna (Língua Portuguesa), as associações que o aluno faz com bastante frequência entre a Língua Portuguesa e a Língua Inglesa, uma minoria dos alunos considerou esse fator como o maior obstáculo na compreensão de textos, porém 35,29% indicou esse fator como a segunda maior dificuldade.

Sobre a influência da carga horária nas aulas de leitura, nenhum aluno apontou esse fator como sendo o fator de maior relevância para a compreensão dos textos.

Em relação ao o material didático inadequado, nenhum aluno considerou esse fator como a maior barreira, porém quase a metade dos alunos considerou o mesmo como o segundo fator que mais dificulta a atividade de leitura.

Tabela 6 – Dificuldades encontradas na leitura dos textos em inglês

<i>DIFICULDADES ENCONTRADAS NA LEITURA DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA</i>	<i>QUANTIDADE DE ALUNOS QUE CONSIDERARAM SUA MAIOR DIFICULDADE</i>	<i>PERCENTUAL %</i>	<i>QUANTIDADE DE ALUNOS QUE CONSIDERARAM SUA SEGUNDA MAIOR DIFICULDADE</i>	<i>PERCENTUAL %</i>
Textos fora do contexto do meu curso, com vocabulário que não está presente no meu dia-a-dia.	15	88,23	1	5,88
Interferências da língua materna, freqüentemente faço associações entre a Língua Portuguesa e a Língua Inglesa.	2	11,77	6	35,29
Carga horária semanal	0	0	3	17,64
Falta de material didático adequado	0	0	7	41,17

Em relação ao vocabulário descontextualizado, os resultados nos remetem ao que relata Procailo (2007, p.27), ao afirmar que “quando o número de palavras desconhecidas é muito grande, ocorre sobrecarga na capacidade que o aluno possui de processar as informações.” Ainda em concordância com a referida autora, identifica-se a dificuldade que os alunos possuem de decodificar um texto quando o mesmo não faz parte do seu conhecimento prévio.

Ainda corroboram esses resultados as contribuições de Patzlaff, Galeazzi e Nardi (2010, p.3) ao afirmarem que “são em situações cotidianas como um jogo de vídeo-game, ou uma leitura de um outdoor que se estabelece a relação entre leitura, língua e vocabulário.”

O gráfico a seguir demonstra o percentual da maior dificuldade considerada pelos alunos durante a leitura em língua Inglesa:

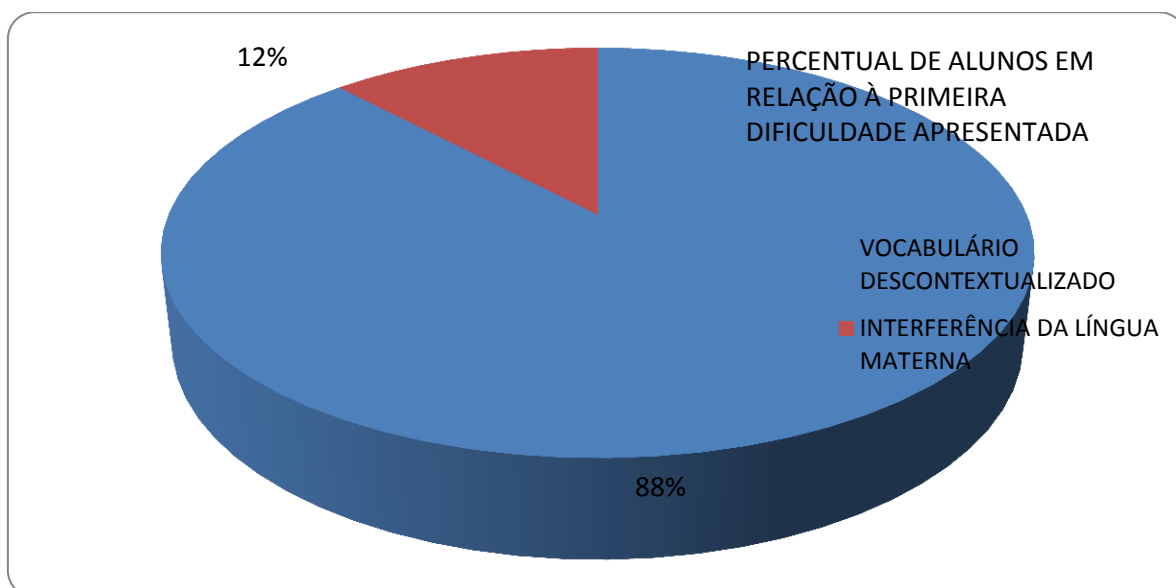


Gráfico 6 - Percentual de alunos em relação à primeira dificuldade apresentada.

Em relação à interferência da língua materna no processo de aquisição da língua inglesa observa-se que, embora vários estudiosos discordem quanto ao fenômeno ser uma interferência ou empréstimo, este é um fenômeno que interfere no processo de leitura nas turmas de EJA. Pois ao serem indagados sobre a influência desse fator, mais de um terço dos alunos afirmou ser esse o segundo fator que mais dificulta a compreensão dos textos em língua inglesa. Esse resultado remete a Vilela e Oliveira (2010) ao relacionarem a transferência lingüística em seu trabalho com frases formuladas em inglês como esta: “*I cut my hair*”; sendo que o correto seria *I had my hair cut*. Esse exemplo demonstra o apoio que o aluno faz ao relacionar com a frase pronunciada no Brasil em Língua Portuguesa: “Eu cortei meu cabelo”. Ou seja, o aluno busca em sua língua materna um apoio para formular a frase em língua estrangeira.

No que se refere ao material didático inadequado, quase metade dos alunos indicou esse fator como o segundo maior obstáculo na leitura de textos em língua inglesa. Com esses resultados, corrobora o trabalho de Galvão (2004, p.87) ao destacar que “a escassez ou inadequação dos recursos didáticos limitam o professor a trabalhar somente as formas gramaticais e vocabulário, não estabelecendo uma relação eficaz entre todas as habilidades que o aluno possui.” Cabe a pergunta: o problema de vocabulário

descontextualizado que os alunos apontaram como sendo a segunda maior dificuldade não possui suas raízes na forma com que são utilizados os materiais didáticos em sala de aula?

O gráfico abaixo demonstra o percentual da segunda maior dificuldade encontrada pelos alunos durante as práticas de leitura em língua inglesa:

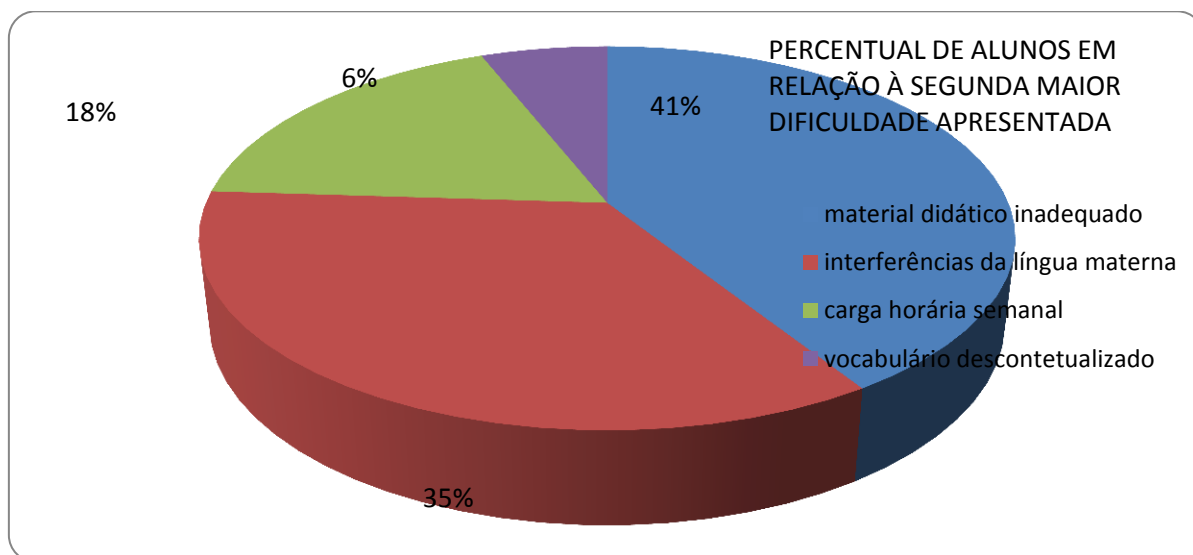


Gráfico 7- Percentual de alunos em relação à segunda maior dificuldade apresentada.

Outro fator analisado foi a carga horária semanal nas aulas de língua Inglesa. O trabalho de Galvão (2004, p.87) atenta ao número reduzido das aulas de língua Inglesa, o que segundo a autora conduz "a uma monotonia e desmotivação por parte de professores e alunos." No questionário aplicado aos alunos de EJA, refutando os fundamentos até aqui apresentados, nenhum dos alunos apontou como sendo o fator mais relevante nas atividades de leitura e menos de um quinto respondeu que este é o segundo fator que torna o processo de leitura em língua Inglesa mais difícil. Uma hipótese para a satisfação dos alunos com a carga horária talvez seja o fato de eles possuírem uma carga horária mais concentrada que é de 12 horas na semana e 128 ao longo do trimestre. Porém como as disciplinas são ministradas em módulos, o aluno só terá aulas de Língua Inglesa durante o período referente ao módulo e depois, a não ser que frequente cursos particulares, não terá mais contato com a Língua Inglesa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada neste trabalho constatou que: a faixa etária predominante entre os alunos do CEEBJA é de 31 a 40 anos. Mais da metade destes alunos (53%) possui filhos sendo que, em média, cada aluno tem entre 2 e 3 filhos, onde o sexo predominante é o feminino.

Com base na pesquisa realizada, a maior dificuldade do aluno de EJA ao ler textos em língua Inglesa são os textos com vocabulário fora de seus contextos, suas experiências, seus conhecimentos de mundo.

A segunda maior dificuldade apontada pelos alunos é o material didático, seguido também da interferência da língua materna. Enquanto que, um percentual de 41 % dos alunos considerou o material didático inadequado, 35% apontaram que a segunda maior dificuldade encontrada é a interferência da língua materna.

Dessa forma, o aluno sente necessidade de uma estratégia que lhe permita maior facilidade na leitura dos textos em inglês, como por exemplo, uma maior relação entre o texto apresentado e o contexto no qual o aluno está inserido, com vocabulário que o remeta ao seu cotidiano, permitindo assim uma analogia entre o que se lê e o que se vive.

A partir da análise das respostas obtidas pelos alunos do CEEBJA, é possível fazer algumas considerações. O aluno de EJA possui uma realidade diferente, porém não menos importante. Cabe a nós educadores rever um pouco de nossas práticas educacionais. É preciso que se dê mais atenção às necessidades do nosso aluno, o universo que o cerca, as experiências que ele traz, seus valores. Com esse olhar e focalizados em todas essas experiências, é importante que as aulas sejam preparadas de maneira que as mesmas sejam o mais proveitosas possíveis para o nosso aluno no processo de leitura e aquisição da língua Inglesa.

Para isso, além de preparar aulas proveitosas, o professor deve aprimorar as práticas pedagógicas e se manter atualizado. Afinal, o professor está diante de mudanças diárias, que envolvem nossos alunos em contextos diferenciados. Portanto, as aulas de inglês necessitam de planejamento que possa atender aos alunos no seu ritmo, facilitando o processo de ensino-aprendizagem e tornando-o realmente efetivo.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Cristiane Nogueira. **Reflexões sobre leitura em Língua Estrangeira na escola pública**. Segundo Congresso Brasileiro de Hispanistas, Niterói, RJ, 2002. Disponível em: < <http://www.proceedings.scielo.br/scielo>>. Acesso em 31 de outubro de 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Sônia Lauria. **Os fatores que influenciam nas atividades de leitura em Língua Inglesa: uma perspectiva discursiva**. Sitientibus .Feira de Santana, BA: Jul/Dez.2004. Disponível em: <<http://www2.uefs.br/sitientibus>>. Acesso em 10 de maio de 2011.

GEFFER, Jéssica Karina Pinto Gomes; TREVISOL, Juliane Regina. **CEEBJA: Os desafios de Educadores e Alunos no Ensino de Língua Inglesa na Atualidade**. II Seminário Nacional em Estudos da Linguagem.UNIOESTE.Cascavel, PR, Out/2010. Disponível em: <<http://cac.php.unioeste.br>>. Acesso em: 17 de maio de 2011.

HUSAK, Susi. **A interferência da Língua Portuguesa como Língua Materna na Aquisição dos Possessivos da Língua Inglesa**. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2008.

KALVA, Júlia Margarida, PENTEADO; Adriane de Lima. **Metodologia de Inglês Instrumental no Curso de Proeja do Campus Ponta Grossa UTFPR**. I X Congresso Nacional de Educação, PUC/PR, 2009. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo_morto/edicoes_anteriores/anais> . Acesso em 10 de maio de 2011.

MARTINS, Cleonice de Fátima, CORRÊA, Djane Antonucci. **Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira na Educação de Jovens e Adultos: identidade em construção**. Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, 2008. Disponível em: <<http://www.cielli.com.br>>. Acesso em 13 de maio de 2011.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de Linguística Aplicada: A natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MUSSIO, Zenilda Terezinha Lucas. **Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio**. Medianeira: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2009.

OLIVEIRA, Ana Carolina, VILELA, Fernando Luiz Pereira de. **I cut my hair e I did my nails: evidência de transferência lingüística na interlíngua de falantes brasileiros aprendizes de Inglês como segunda língua?** Trabalho de Linguística

Aplicada Campinas, SP, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 23 de outubro de 2011.

OLIVEIRA, Neide Frassetto de. **Perfil do Aluno do Proeja do Colégio João Manoel Mondrone**. Medianeira: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2009.

OSIS, et al. **Escolha dos métodos contraceptivos entre usuárias de um serviço público de saúde**. Caderno da Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.scielosp.org>>. Acesso em 8 de novembro de 2011.

PATZLAFF, et al. **Leitura e Vocabulário na Língua Inglesa**. Revista Voz das Letras, Universidade do Contestado, n.10, Concórdia, SC, 2008. Disponível em: <<http://www.nead.uncnet.br/2009/revistas/letras/10/3.pdf>>. Acesso em 18 de maio de 2011.

PROCAILO, Leonilda. **Leitura em língua estrangeira: as dificuldades do leitor sob o ponto de vista da teoria da eficiência verbal**. Revista X, vol. 2, 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>>. Acesso em 11 de maio de 2011.

SILVA, João Lopes da. **Ceebja Cascavel Paraná: jovens e adultos construindo uma história de Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio**. Medianeira: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2009.

VÓVIO, Cláudia Lemos. **Práticas de leitura na EJA: do que estamos falando e o que estamos aprendendo**. Revista da Educação de Jovens e Adultos, 2008. Disponível em: <<http://cereja.org.brClaudiaVovio>>. Acesso em 31 de outubro de 2011.

WATERMANN, et al. **Leitura em Língua Inglesa**. Revista Voz das Letras, Concórdia, SC, 2008. Disponível em : <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em 31 de outubro de 2011.

APÊNDICE

COLÉGIO ESTADUAL CEEBJA - MEDIANEIRA/PR
QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO –
PRIMEIRO SEMESTRE/2011 - ENSINO MÉDIO

1ª PARTE: Perfil do aluno

Sexo () F () M

Idade: _____ anos

Estado civil: () solteiro () casado () viúvo () divorciado () outros

Filhos: () sim () não

Quantos? _____

2ª PARTE: Dificuldades pesquisadas

1. Qual sua maior dificuldade ao ler um texto em Língua Inglesa? Numere em ordem decrescente (de 1 a 4) .

Considere: **1 para a dificuldade maior** e **4 para a dificuldade menor**:

() Textos fora do contexto do meu curso, com vocabulário que não está presente no meu dia-a-dia.

() Interferências da língua materna, freqüentemente faço associações entre a Língua Portuguesa e a Língua Inglesa.

() Carga horária semanal

() Falta de material didático adequado

ANEXOS

TABELA 1 - COMPOSIÇÃO ADMINISTRATIVA CEEBJA - MEDIANEIRA - PR

TABELA DE COMPOSIÇÃO DA DIREÇÃO, CORPO DOCENTE, TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS E PEDAGOGOS DO CEEBJA- MEDIANEIRA/PR			
DIRETOR	PROFESSORES	TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	PEDAGOGOS
01	27	6	02

Fonte: CEEBJA - MEDIANEIRA/PR.

TABELA 2 - RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS - CEEBJA - MEDIANEIRA - PR

TABELA DE RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS DISPONÍVEIS NO CEEBJA- MEDIANEIRA/PR	
RECURSO	QUANTIDADE
Quadro Branco	14
Retroprojektor	01
TV- pendrive	12
Microsistem	02
Laboratório de Informática	01
Mapas diversos	50
Globo	02
Planetário	01
CD´s diversos	20
DVD´s diversos	120
Livros e revistas de literaturas diversificadas	1.500

Fonte: CEEBJA - MEDIANEIRA/PR.

